

A ATIVIDADE PESQUEIRA E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS PESCADORES ARTESANAIS DO AÇUDE DE BOQUEIRÃO, PARAÍBA¹.

Maresa Radassa Veiga de Sousa ²

RESUMO

A pesca artesanal é uma atividade praticada em grupo ou solitariamente com a utilização de mão de obra familiar e equipamentos simples fabricados em sua maioria pelos próprios pescadores. Constitui importante fonte renda para moradores que vivem ao redor de grandes reservatórios de água, por este motivo os recursos naturais precisam ser bem preservados. As políticas públicas para o pequeno produtor, como os pescadores, têm como objetivo incentivar o desenvolvimento da atividade e a preservação dos recursos naturais. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em caracterizar socioeconomicamente os pescadores artesanais do açude de Boqueirão, Paraíba, conhecer sua percepção sobre as políticas públicas destinadas a pesca e fazer um levantamento das principais espécies de peixes de importância econômica e cultural. A delimitação do público alvo foi feita através da técnica *snowball* e o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e gravação de áudio. Foram realizadas trinta e cinco entrevistas com pescadores artesanais na faixa entre 24 e 70 anos de idade, dos quais 10 são do sexo feminino e 25 do sexo masculino. Consideram espécies como a Tilápia, a Pescada, o Tucunaré e o Curimatã os peixes mais importantes tanto economicamente, como culturalmente. Foi possível constatar que os pescadores tem pouco conhecimento sobre as políticas públicas da pesca artesanal, sendo a maioria beneficiada apenas pelo Seguro-Defeso, programa do Governo federal. A partir deste trabalho, pode-se concluir que a pesca artesanal precisa ser mais valorizada e apoiada por políticas públicas para incentivo dos pescadores e continuidade da atividade pesqueira.

Palavras-chave: Pesca artesanal, Etnobiologia, Pesquisa qualitativa.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é entendida por Diegues (1983) como aquela realizada dentro dos moldes da pequena produção mercantil e comumente utilizam vendedores intermediários para a comercialização. Por muitas vezes, fazem uso da agricultura como forma de complementar a renda ou subsistência e geralmente usam apetrechos simples de fabricação própria. Este tipo de pesca se caracteriza por apresentar: processo de trabalho organizado dentro da unidade familiar ou grupo de vizinhança, tecnologia de baixo poder de predação, nicho explorado restrito, uso de instrumentos simples e de propriedade familiar, tradição como fonte de conhecimentos acerca da pesca, entre outras características (RAMIRES, BARRELA, 2003).

¹ Este artigo constitui-se um resultado de projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Etnobiologia da Universidade Estadual da Paraíba – PB;

² Graduada em Biologia, Mestranda do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - PB, maresa.radassa@gmail.com;

As políticas públicas para o pequeno produtor, como pescadores, aquicultores, agricultores e pecuaristas, tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da atividade e a preservação dos recursos naturais. Existem várias políticas da pesca artesanal que incentivam o trabalho do pescador e oferecem subsídios para a melhoria de vida. Entre as principais, pode-se citar o Seguro-Defeso, benefício assegurado pelo Governo Federal, que proíbe a pesca nas épocas de reprodução dos peixes, mas assegura a sustentação do pescador (BRASIL, 2020b).

Constituindo quase 6% da população do município, os pescadores artesanais de Boqueirão passam por situações críticas reveladas pelas condições sociais e econômicas em que vivem (CURI, 2014). As políticas públicas da pesca artesanal devem colaborar para as ações de interesse social dos pescadores a fim de melhorar suas condições de vida. Nesse contexto, torna-se necessário fazer uma abordagem aprofundada sobre o conhecimento dos pescadores acerca das políticas públicas voltadas à pesca artesanal.

A delimitação do público alvo foi feita através da técnica *snowball* e o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e a gravação de áudio. Foram realizadas trinta e cinco entrevistas com pescadores artesanais e através dos questionários foi possível traçar seu perfil socioeconômico. Os entrevistados tem entre 24 e 70 anos de idade, consideram espécies como a Tilápia, a Pescada, o Tucunaré e o Curimatã os peixes mais importantes tanto economicamente, como culturalmente. Foi constatado que os pescadores tem pouco conhecimento sobre as políticas públicas da pesca artesanal, sendo a maioria beneficiada apenas pelo Seguro-Defeso, programa do Governo federal.

Este trabalho teve como o objetivo fazer a caracterização socioeconômica dos pescadores artesanais do açude de Boqueirão, Paraíba, conhecer sua percepção sobre as políticas públicas destinadas a pesca e fazer um levantamento das principais espécies de peixes de importância econômica e cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, durante décadas, o Departamento Nacional de Obras contra as Secas – DNOCS - construiu açudes no Nordeste, visando, equivocadamente, combater os efeitos das secas, e, para aproveitar essas águas armazenadas, desenvolveu programas de peixamento de açudes públicos (BORGHETTI; OSTRENSKY, 2002). Sem contar com os grandes açudes públicos, a região Nordeste dispõe de mais de 70.000 pequenos açudes, com áreas superiores a 1.000 m², espalhados pelos diversos estados (ALBINATI, 2003).

O Epitácio Pessoa é um destes açudes construídos pelo DNOCS nos anos de 1951 a 1956 e inaugurado durante o governo de Juscelino Kubitschek em janeiro de 1957. Localizado no município de Boqueirão, tem capacidade máxima de 411,68 milhões de m³ de água e um volume atual de 87 milhões de m³ de água armazenada (BRASIL, 2020a). De acordo com Brito (2008) é o segundo maior açude do estado abastecendo 17 municípios, entre eles Campina Grande, um dos principais núcleos urbanos de todo o interior do Nordeste brasileiro e segundo maior centro político-econômico do Estado da Paraíba.

O nome Boqueirão foi dado ao açude Epitácio Pessoa, pelo fato de o Rio Paraíba ter feito um corte, ao passar dos anos, na serra do Carnoió formando um “boqueirão”. O nome oficial do açude é uma homenagem ao único presidente do país nascido no estado da Paraíba, o qual, no seu governo, intensificou o programa de açudagem através do Ministério de Viação e Obras Públicas (SOUZA, 2001).

Dentre os usos múltiplos do açude de Boqueirão tem-se a pesca artesanal, que além de apresentar importância significativa para as comunidades tradicionais locais, colabora com a economia representada pelo quantitativo de pescadores de cada localidade. Além disto, as políticas públicas são fundamentais para o subsídio e valorização das atividades do pequeno produtor. Segundo Souza (2006), políticas públicas são ações fortemente ligadas ao Estado, executadas com os recursos captados na cobrança de impostos da população, para uso em favor da própria.

Apesar de se constituir importante fonte de renda, a atividade pesqueira resulta em um grande impacto ambiental por usufruir de uma grande extensão litorânea e de sua biodiversidade. Uma das ações para garantir a preservação e conservação dos recursos naturais foi a criação do Seguro-Defeso, um dos benefícios garantidos pelo Governo Federal, que visa a proteção ambiental e a garantia da sustentabilidade econômica do pescador artesanal (BRASIL, 2020b).

Segundo o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS (2020) o Seguro Defeso é pago ao pescador que exerce a atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, no período de proibição da pesca para determinadas espécies. Para ser beneficiado, o pescador não pode estar em gozo de nenhum benefício de prestação continuada da Assistência Social ou da Previdência Social, exceto auxílio-acidente e pensão por morte, e não pode ter vínculo de emprego ou outra relação de trabalho ou fonte de renda diversa da decorrente da atividade pesqueira.

METODOLOGIA

A população alvo da pesquisa foram pescadores artesanais do município de Boqueirão e arredores, que fazem uso do açude Epitácio Pessoa como principal fonte de renda através da atividade pesqueira. O município Boqueirão é localizado na microrregião do Cariri Ocidental, inserido na região de alto curso do rio Paraíba. O município tem uma área de aproximadamente 373,077 km² composto por uma população de aproximadamente 17.870 habitantes segundo estimativas do IBGE (2020). Em 2015, ano em que a pesquisa foi realizada, cerca de 600 pescadores eram cadastrados na colônia local (Colônia Z8) e subsistiam pela atividade pesqueira. Além dos pescadores locais, havia também pescadores de Galante, Riacho de Santo Antônio, Barra de São Miguel e Cabaceiras.

Primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o local e os participantes da pesquisa em trabalhos que levaram em consideração o aspecto socioeconômico dos pescadores artesanais residentes em Boqueirão, Paraíba, e a utilização do açude Epitácio Pessoa tanto para a pesca como para outros fins (SOUZA, 2001; GUIMARÃES et al, 2005; ARAÚJO, 2011; MEDONÇA; PEREIRA, 2012; CURI, 2014).

Devido a aspectos éticos e legais, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da UEPB, de acordo com os requisitos básicos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Para a participação na pesquisa, os sujeitos foram informados sobre os objetivos do estudo. Os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o Termo de Autorização para Gravação de Voz em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e uma arquivada pelo pesquisador, com a finalidade de explicar quais os objetivos da pesquisa e perguntar sobre o interesse do indivíduo em participar da mesma.

/O trabalho foi desenvolvido de julho de 2015 a janeiro de 2016, com idas mensais. A primeira visita a Boqueirão teve como intuito procurar estabelecer o primeiro contato com os órgãos locais responsáveis pelos pescadores: a Associação de Pescadores e Aquicultores de Boqueirão, dirigido por Margarida Maria Maciel Silva, e a Colônia de Pescadores Z8, dirigida por Maura Araújo de Andrade. Após a sondagem através de uma conversa informal, foi pedido para que indicassem pescadores experientes residentes na cidade, meio pelo qual se iniciaram as pesquisas em campo.

Foram realizados vários contatos com os participantes da pesquisa. A escolha destes foi mediante a técnica *snowball* ou *snowball sampling*- “Bola de Neve” (GOODMAN, 1961),

caracterizado por constituir cadeias de referência, onde um participante indica outro que esteja dentro das especificidades da pesquisa.

Durante os primeiros contatos, foi possível conhecer e identificar o informante-chave da pesquisa, José Gomes da Silva, conhecido na cidade como Dedé. Através deste, a pesquisa se estendeu desde a zona urbana até a rural, abarcando a Vila Operária, o Facão, o Sítio Poço Grande, o Sítio Moita e Pedra Branca.

O desenho amostral foi composto por 35 pescadores de Boqueirão. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada, guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado (FUJISAWA, 2000) sob a forma de tópicos (tópico-guia) que orientam a condução da entrevista, mas que de modo algum impedem o aprofundamento de aspectos que possam ser relevantes ao entendimento do objeto ou do tema em estudo (FRASER; GONDIM, 2004). Quando autorizado pelo participante da pesquisa, a entrevista foi gravada para que fosse ampliado o poder de registro e captação de elementos de comunicação de extrema importância, pausas de reflexão, dúvidas ou entonação da voz, aprimorando a compreensão da narrativa (SCHRAIBER, 1995).

Os dados obtidos a partir dos roteiros semiestruturados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel®, enquanto as entrevistas gravadas foram transcritas e organizadas seguindo a ordem das entrevistas. A análise das informações fornecidas pelos pescadores seguiu o modelo de união das diversas competências individuais (HAYS, 1976) e uso de porcentagem simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio das entrevistas mostraram duas organizações: a Associação de Pescadores e Aquicultores de Boqueirão, conduzida por Margarida Maria Maciel Silva; e a Colônia de Pescadores Z8, também localizada no município, administrada por Maura Araújo de Andrade. Os órgãos são independentes e apenas um deles é reconhecido, a Colônia Z8. Os dados obtidos foram consolidados através de entrevistas semiestruturadas com a presidente desta Colônia e em um segundo momento com os pescadores que moram naquela localidade. Segundo a presidente, no ano de 2015 a Colônia-Z8 contava com cerca de 600 pescadores cadastrados, uma média de 400 famílias. Na Colônia, além dos pescadores locais, havia também pescadores de Galante, Riacho de Santo Antônio, Barra de São Miguel e Cabaceiras. Destes, foram entrevistados 35 pescadores.

Por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os pescadores, foi possível identificar características socioeconômicas deste grupo. Com relação ao gênero, 10 dos entrevistados eram do sexo feminino e 25 do sexo masculino. Segundo Borgonha (2008), a participação da mulher no segmento pesqueiro passou a contribuir para uma diversificação da renda familiar, o que define papéis sociais.

Ao considerar a faixa etária entre pescadores ativos (pessoas que ainda trabalham na pesca) e aposentados, a idade varia entre 24 e 70 anos, sendo a maior parte dos entrevistados com idades entre 46 e 56 anos (37,1%). Segundo Araújo *et al.* (2009), a predominância de homens com faixa etária acima dos 40 anos se deve ao fato da atividade de pesca artesanal não exercer mais um atrativo entre os jovens e adultos, em particular para os primeiros, principalmente, em localidades próximas a grandes centros urbanos, onde a oferta de emprego e renda é maior.

Quando perguntados sobre “há quanto tempo vivem da pesca” os pescadores relataram um período entre 4 e 54 anos de atividade. Do total de entrevistados, 51,42% afirma ter trabalhado em outros setores (Tabela 1) como: venda de peixe na feira; serviço de pedreiro; encanamento e instalação; administração de bar de terceiros; agricultura; tecer redes; vaqueiro; fabricação e venda de queijo e leite; negócio pequeno de venda (comida, bebida, etc.); irrigante de agricultura; trabalhar em roçado.

Tabela 1: Outras atividades além da pesca realizadas pelos pescadores

Atividades econômicas	Quant. de citações
Barraca de Peixe	1
Serviço de Pedreiro	2
Conserta/tece redes	3
Encanamento e instalação	1
Ponto de venda	2
Agricultura/roçado	8
Venda de leite e queijo	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Os outros 48,57% afirmaram não realizar outra atividade além da pesca. Pelo que parece, esta última porcentagem deve-se ao fato de que os pescadores são proibidos de realizar qualquer outra atividade que não a pesca, podendo perder o direito de se aposentar.

Como relatado pelo Pescador 1 quando perguntado se “realiza outra atividade econômica”: “No momento não, porque eu tou próximo a me aposentar né, aí quero continuar na pesca, tenho direito, quando chegar né, faltam só 3 anos”.

Pelos pescadores ativos, a atividade pesqueira é realizada de 3 a 7 dias por semana, sendo que a maioria (71.4%) trabalha 5 dias por semana, de segunda a sexta. Quanto às embarcações, 97.1% utilizam canoa a remo enquanto apenas 14.2% utilizam canoa/barco a motor. Sobre os materiais de pesca, 91.4% afirmam utilizar redes de a partir de 9 mm que é a permitida pelo Ibama. Sobre isto, o pescador 7 esclarece: “rede, pra mais de 9, pra mais de 10... A malha, sabe porque? A malha miúda ninguém pode botar não que é proibida, que realmente eu concordo com isso, eu concordo com isso porque realmente pega o filhotim, o peixim pequeno não tem futuro né?”.

Entre todos os entrevistados, 31.4% utilizam anzol, 5.7% utilizam tarrafa, e 2.8% utilizam outros instrumentos menos mencionados como isca de camarão, covo para camarão, linha solta e caniço (Tabela 2).

Tabela 2: Embarcações e materiais de pesca utilizados pelos pescadores

Materiais de pesca/Embarcações	Nº de Citações
Rede	32
Tarrafa	2
Anzol	11
Isca de camarão	1
Linha solta	1
Covo para camarão	1
Caniço	1
Canoa a remo	34
Canoa/barco a motor	5

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Além das exigências quanto a malha de pesca, há outras proibições que devem ser observadas pelos pescadores, como descreve o Pescador 1:

Tem a pescaria proibida né, que eles falam buia né, é aquela que é batendo na água, tem outra de aspão, parece, de flecha, não sei se esse pessoal pesca assim né, sai pra pescar a noite... é proibido, não pode! Eu não pesco dessa maneira. As maia liberada é de 9 acima, de oito já não pode, porque pega o peixe miúdo.

Entre os peixes mais pescados na região, segundo dados obtidos na entrevista, estão a Traíra, o Tucunaré, a Pescada, o Piau, a Tilápia, o Curimatã e o Punhari. A quantidade de vezes em que essas espécies foram citadas pode ser observada na Tabela 3.

Tabela 3: Espécies de peixes mais pescados no açude de Boqueirão segundo pescadores.

Nome genérico	Táxon (Gênero e espécie)	nº de citações
Traíra	<i>Hoplias malacabaricus</i> (Block, 1794)	32
Tucunaré	<i>Cichla ocellaris</i> (Block e Schneider, 1801)	26
Pescada	<i>Plagioscion squamosissimus</i> (Heckel, 1840)	19
Piau	<i>Leporinus</i> (Valenciennes, 1850)	19
Tilápia	<i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758)	17
Curimatã	<i>Prochilodus brevis</i> (Steindachener, 1874)	15
Punhari	<i>Astronotus ocellatus</i> (Agassiz, 1831)	11

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

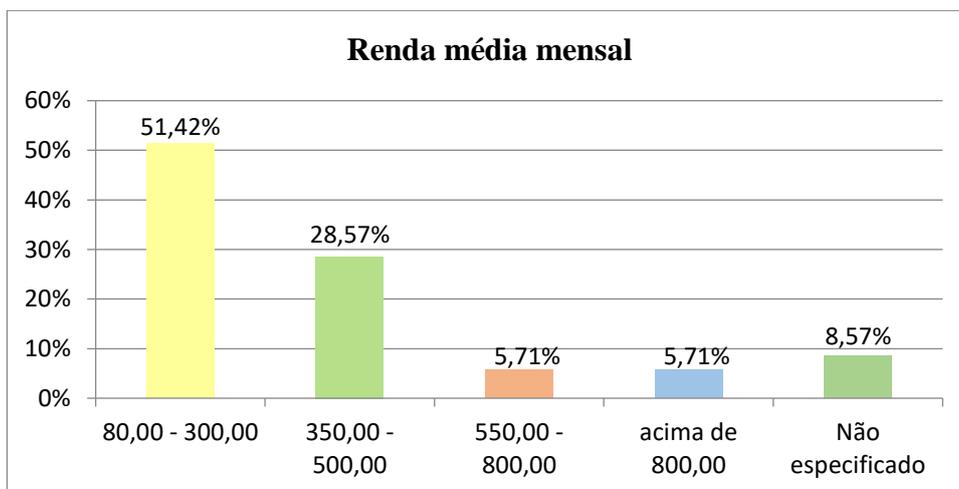
Durante a época do Defeso não se pode pescar o Piau Preto e o Curimatã, como afirma o Pescador 3 ao responder a pergunta “qual é o peixe mais pescado na região?”: “Tilápia, Traíra, Tucunaré, tem esses Piauzim, mas esses não pode botar não... isso é proibido. Não é agora, agora não é não, mas nas férias isso é tudo proibido aqui. Piau preto e Cumatã, num pode pegar esses peixes aí não”.

Quando perguntados sobre quais são os mais lucrativos, os entrevistados destacaram a Tilápia (60%), a Pescada (51.4%), o Tucunaré (22.8%) e o Curimatã (8.5%). O pescador 4 explica: “Tilápia, é mais cara né, e vende rápido. O mais ruim é traíra. Porque o povo num compra não, Traíra, Cumatã, tem muita espinha, criança vai comer se engasga, é melhor a mais molinha”.

Os pescadores foram indagados sobre quanto a pesca representa em sua renda mensal. Em 51.4% dos casos a renda varia entre 80,00 e 300,00; 28.5% tem sua renda variando entre 350,00 e 500,00; em 5.7% a renda média está entre 550,00 e 800,00; e outros 5.7% apresentam uma renda média acima de 800,00, chegando até 1.200,00 (Gráfico 1). Como afirma Maura, presidente da Colônia Z8:

Tinha pescador que vendia oitocentos reais, também tinha pescador que vendia pouquinho... cem, cento e vinte reais, era assim. A cada quinze dias. Tem pescador que ganha mesmo, mas tem pescador que tem dinheiro guardado, pescador que vive só da pesca mesmo, que vive dentro d'água, aí eles tem um dinheiro guardado pra quando tem uma crise dessa, eles ter dinheiro. Olhe, se num tivesse essas férias do açude, tinha muito melhor pro pescador, o que paga um salário, paga um salário mínimo, é... o mês que eles saem de dentro d'água, paga um salário mínimo, e eles ganham muito mais é pescando, tá entendendo, salário mínimo é um salário miséria né? Eles ganham muito bem. Alguns. Tem outros não, tem outros que pega pouco, tem material pouco, essas coisas, aí pega pouco né? Porque depende do material também.

Gráfico 1: Representação da renda média mensal obtida pelos pescadores através da pesca

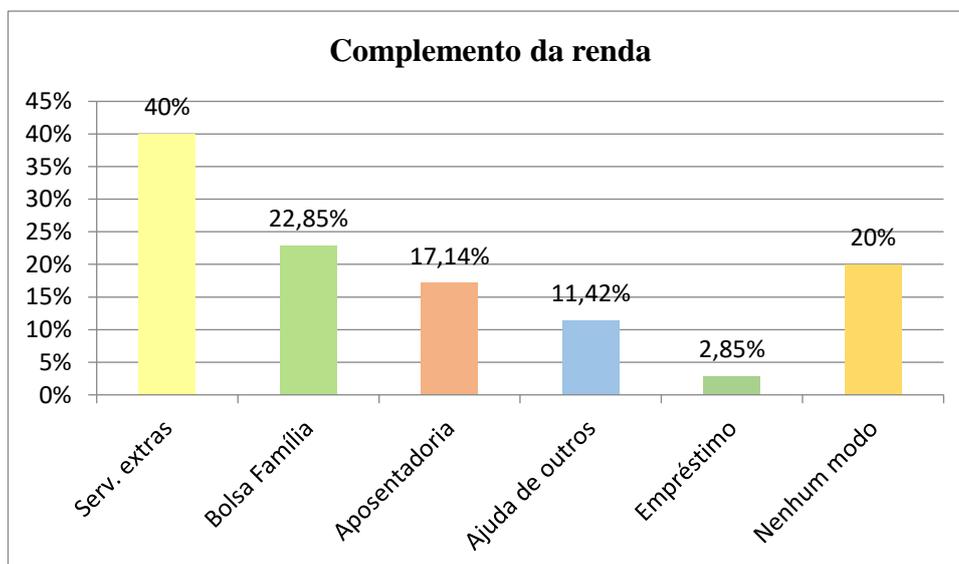


Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Entre os entrevistados, apenas 22.8% considera a renda suficiente para o sustento da família, enquanto 77.1% não considera, como pode ser percebido no relato do Pescador 9: “É não, não dá não. Não dá porque o custo de vida é mais caro, que a gente compra é em torno de mais caro, aí sobre isso aí vem remédio, sobre isso aí vem tudo né, aí água, luz que nós paga, todos nós paga, a gente mora dentro do açude e paga água e luz”.

Em detrimento da baixa renda, cerca de 40% dos pescadores procuram complementá-la em outras atividades, como já mencionado. Entre outras formas de complementar a renda estão o Bolsa Família (22.8%), a aposentadoria do cônjuge ou familiares (17.1%), a ajuda financeira por parte do cônjuge ou familiares que trabalham (11.4%) e empréstimo pelo banco (2.8%). Geralmente, os empréstimos são realizados pelo Banco do Nordeste (Gráfico 2).

Gráfico 2: Formas de complementar a renda, segundo relato dos pescadores



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Além dos benefícios citados, os entrevistados foram perguntados sobre os benefícios específicos da pesca que eles tinham acesso. Com exceção de um, todos os entrevistados recebem o Seguro Defeso, também conhecido como Seguro Desemprego, cujas características são apresentadas pelo Pescador 2: “agente recebe o seguro defeso por ano né, é 3 meses, aí nós num pesca não, para né, que é 3 meses de reprodução do peixe da piracema, essa é de primeiro de dezembro a primeiro de março. Aí nós num pesca não”.

O Pescador 10 faz um relato sobre como o seguro defeso foi instituído na região:

O seguro quando eu cheguei já tava. O seguro faz muito tempo que... quem trouxe esse negócio aí foi João Fernandes que trouxe o Ibama pra Boqueirão e de através disso veio né?... Primeiro foi o Ibama, que a gente tinha até a carteira do Ibama sabe? Aí depois veio a carteira do pescador... É, primeiro foi o Ibama, depois veio a colônia. A colônia sempre existiu né, tempo pra trás que era tempo de registro. Antes de Maura né, a colônia já é antiga, é tempo do DNOCS.

Dos entrevistados, 62.8% responderam ter tido conhecimento deste benefício através das colônias (Z8 e Z30) e 11.4% pela Prefeitura na época em que João Fernandes foi prefeito. Outros 11.4% foram avisados por amigos e 8.5% ficaram sabendo através dos meios de comunicação (televisão, rádio, jornal). Alguns dos pescadores que hoje tem o benefício foram favorecidos pelo fato dos pais já serem pescadores associados, como é o caso do Pescador 8:

...a gente era pescador e tinha um projeto da agricultura, por que criava bicho, e é porque de primeiro a gente não tinha direito, era raridade, os pais da gente tinha a pesca, a gente não tinha, aí por meio dos pais já ter, ter associado ao açude, porque quem tinha associação no açude tinha direito a tirar o... não era o tanto que a gente tira hoje, mas era uma pequena ajuda, aí os pais da gente incluíram a gente, aí formou a associação aí agora.

Sobre a influência deste benefício, 74.2% dos entrevistados afirmam que ele melhora a vida do pescador, outros 14.2% dizem que não melhora, mas ajuda, e 11.4% acredita que o benefício não influencia. A percepção dominante de que “o benefício melhora a vida do pescador” pode ser representada nas seguintes afirmações:

Muito. Porque devido tem 3 mês de férias e a gente sempre fica com eles... eu já tenho o dinheiro da... da conseguir do... da boia eu seguro, que a gente não pode entrar (na água). É, 10e passando os três mês, eu passo o ano todo sem receber. Só recebe o momento dos três mês de férias, aí tem que passar pelo dinheiro que sai, comendo aqueles três mês sem entrar dentro d’água (PESCADOR 6).

Esses benefícios sim, melhoram, melhoram porque esse é um benefício que nós temos né, quer dizer que esse aí, esse seguro que nós recebe de ano em ano, eu acredito que isso aí pro pescador é uma benção, né? A gente não pode reclamar, só tem que agradecer né? (PESCADOR 7).

Demais, demais. Porque é mais uma ajuda, porque o custo da pescaria é pouco, o vendo da pescaria é pouco, o custo de vida é caro, quer dizer que duas mão lava a outra né? Aí é melhor por isso (PESCADOR 9).

Para solidificar essa percepção, foi perguntado se “houve uma melhoria na condição de vida do pescador nos últimos 10 anos”, ao que 74.2% dos entrevistados responderam que sim, 17.1% responderam que não e 8.5% acham que melhorou um pouco. Quanto aos aspectos em que os pescadores conseguem perceber essa melhoria, relatam:

...depois desse seguro até que melhorou um pouquim, num vou reclamar não viu? Assim, você chega aquele período daquele final de ano, o dia seguinte, você sabe que você tem ali aquela quantia pra receber das férias né? Aí já melhora um pouquim pra gente né? A gente já compra uma roupa, compra um calçado, ajeita uma coisa, paga uma conta que deve né? (PESCADOR 7).

...ah, uma melhoria em tudo né, hoje a gente tem a casinha, a casa própria da gente a gente não tinha, devido a pesca esse seguro defeso quando a gente tira já é uma boa ajuda quando se quer fazer uma reforma, comprar alguma coisa pra dentro de casa... teve uma melhoria que antigamente a gente não tinha né? (PESCADOR 8).

Sobre outros benefícios, os quais não foram citados pelos pescadores, a presidente da Colônia Z8 acrescenta as fábricas de gelo, o projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, o crédito facilitado pelo Banco do Nordeste e a isenção do emplacamento de motos, quando a moto é do estado e está no nome do pescador. Entre as solicitações ainda não atendidas estavam os Telecentros, e o projeto Pescando Letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base o levantamento bibliográfico e os resultados obtidos por meio desta pesquisa, fica evidente o pouco conhecimento sobre as políticas públicas voltadas ao pescador artesanal. Entre os problemas que podem se desencadear estão a estagnação da atividade pesqueira e o desânimo por parte dos indivíduos que dependem dos recursos financeiros e tem a pesca como principal forma de sustento.

Quanto aos órgãos locais do setor pesqueiro, a Colônia Z8 tem exercido seu papel na gestão da atividade e cuidado com os pescadores. Também sente a necessidade de benefícios para estes e tem procurado, na medida do possível, auxiliá-los no que precisam. Os pescadores, em geral, demonstram grande estima pela colônia, não tecendo nenhum comentário que pusesse em questionamento sua administração.

O Seguro-defeso, embora considerado insuficiente, tem ajudado os pescadores tanto em seu aspecto econômico, pois possibilita uma melhoria na moradia, aquisição de bens materiais, quitação de dívidas, entre outros, quanto no aspecto ambiental, pois permite a reprodução natural dos peixes em seu período reprodutivo. A falta de fiscalização, como criticada algumas vezes, prejudica o trabalho do pescador e negligencia o cumprimento das leis instituídas.

Projetos e programas de incentivo precisam chegar as comunidades pesqueiras menos desenvolvidas, como é o caso de Boqueirão, e alcançar as comunidades rurais mais afastadas a exemplo da Vila Operária, do Facão, do Sítio Poço Grande, do Sítio Moita e Pedra Branca.

Espera-se que a divulgação do conhecimento adquirido com essa pesquisa direcione outros olhares para a situação atual do pescador artesanal, tanto de Boqueirão como de outras localidades, com o intuito de valorizar seu trabalho e incentivar a busca pela melhoria da qualidade de vida desses atores tão importantes para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.R.R.; SILVA, F.D.; SANTANA, R.F.; LOPES, D.F.C. Gestão da pesca de *Mytella charruana* (D'ORBIGNY, 1846) no litoral do estado de Sergipe: indicadores de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, 4(2): 56-70, 2009.

ARAÚJO, L. E. **Vulnerabilidade socioeconômica e ambiental das comunidades do entorno do açude Epitácio Pessoa – Boqueirão**. 2011. 61p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia na modalidade à distância). UEPB, Campina Grande, 2011.

ALBINATI, R. C. B.; ALBINATI, A. C. L.; MEDEIROS, Y. D. M. **Utilização de águas desprezadas para a produção de alimentos no Semi-árido**. Bahia Agrícola, Salvador: SEAGRI, 2003. v.6, n.1, p.55-61.

BORGHETTI, J.R.; OSTRENSKY, A. Problemas e perspectivas para a pesca e para a aquicultura continental no Brasil. In: REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Orgs). **Águas doces do Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 2.ed. São Paulo: Escrituras, 2002. p.451-470.

BORGONHA, M. C., BORGONHA, M. Mulher-pescadora e mulher de pescador: A presença da mulher na pesca artesanal na Ilha de São Francisco do Sul, Santa Catarina. In: Simpósio Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder. Florianópolis: **Gênero e pesca: participação da mulher no desenvolvimento local**, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. **Açude Boqueirão: mais 17 milhões de metros cúbicos**. Brasília, 15 de janeiro de 2020a. Disponível em: <<https://antigo.dnocs.gov.br/gab-cs/noticias/4765-acude-boqueirao-mais-17-milhoes-de-metros-cubicos>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. Trabalho, Emprego e Previdência. **Solicitar Seguro Defeso - Pescador Artesanal**. Brasília, 06 de novembro de 2020b. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-seguro-desemprego-do-pescador-artesanal>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRITO, F.B. **O conflito pelo uso da água do açude Epitácio Pessoa (Boqueirão) – PB**. 2008. 208 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – UFPB, João Pessoa, 2008.

CURI, R. C.; NASCIMENTO, D. J. N.; SALGADO, J. P.; NETO, J. R. S.; AMORIM, M. L. C. M. Diagnóstico situacional dos pescadores artesanais do açude Epitácio Pessoa no Município de Boqueirão – PB, em detrimento das últimas estiagens. In: XII SIMPÓSIO DE RECURSOS HIDRÍCOS DO NORDESTE. **Anais ABRH**. Natal, 2014. 8 p.

DIEGUES, A. C. S. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: Ática, 1983. 287 p.

FUJISAWA, D. S. **Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de criança: implicações na formação do fisioterapeuta**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G.; Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, 14 (28), p.139 -152, 2004.

GUIMARÃES, A. O.; MELO, A. D.; CEBALLOS, B. S.; GALVÃO, C. O.; RIBEIRO, M. M. R. Aspectos de gestão do açude Epitácio Pessoa (PB) e variação da qualidade da água. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**, 23, 2005, Campo Grande: ABES, 2005.

GOODMAN, L. Snowball Sampling. In: **Annals of Mathematical Statistics**, 32, p.148-170. 1961.

HAYS, T. E. An empirical method for the identification of covert categories in ethnobiology. **American Ethnologist**, 3, p. 489-507, 1976.

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. **Seguro Defeso - Pescador Artesanal: Quem pode utilizar esse serviço?** 09 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/inss/pt-br/saiba-mais/seguro-defeso-pescador-artesanal>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **População estimada: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/boqueirao/panorama>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

MENDONÇA, J. T.; PEREIRA, A. L. C. Avaliação do Seguro-Defeso concedido aos pescadores no Estado da Paraíba. In: XV Encontro de Ciências Sociais - Norte/Nordeste (CISO). **Anais do XV CISO**. Teresina: UFPI, 2012.

RAMIRES, M; BARRELLA, W. **Ecologia da pesca artesanal em populações caiçaras da estação ecológica de Juréia-Itatins, São Paulo, Brasil**. INCI, Caracas, v. 28, n. 4, p. 208-213, 2003.

SOUZA, C. A. F. **Águas: Legislação e políticas para uma utilização racional, o caso dos irrigantes do açude Epitácio Pessoa – Boqueirão – Paraíba – Brasil**. 2001. 145f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2001.



SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n.16, p.20-45, jun./dez. 2006.

SCHRAIBER, L. B. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.29, n. 1, p.63-74, 1995.